

FERTILIZAÇÃO DE ESPÉCIES DE PASSIFLORA SOB CULTIVO PROTEGIDO - UMA APROXIMAÇÃO

FREITAS, J. C. O.; MENEZES, A.; ROZA, F. A.; BELO G. O.; FONSECA, J. W. S. F.; VIANA, A. J. C.; SOUZA, M. M. UESC-DCB/Rod. Ilhéus-Itabuna, Km 16, 45662-000, Ilhéus-BA, souzomag@ig.com.br.

Existem no Brasil 120 espécies nativas do gênero *Passiflora*, algumas endêmicas. No intuito de manter um banco de germoplasma de espécies silvestres de passifloras, para utilizá-las como genitoras em hibridação inter-específica, foram cultivadas 22 espécies de passifloras em casa-de-vegetação na UESC. Como toda espécie silvestre, não existe uma recomendação específica de fertilização para o cultivo. Como algumas espécies desenvolvem-se em solos ácidos e outras não, foi necessário adequar procedimentos para a fertilização das passifloras mantidas no banco de germoplasma, visando a melhoria do aspecto vegetativo. Inicialmente, adicionou-se uma lâmina d'água suficiente para saturar completamente o substrato, e imediatamente após, procedeu-se a drenagem, no intuito de lixiviar os nutrientes. Manteve-se a irrigação diária de dois turnos, manhã e tarde, de modo que o substrato estivesse sempre úmido, para favorecer a absorção pelas plantas dos nutrientes remanescentes após a lixiviação e assim diminuir a concentração dos mesmos. Após 10 dias, foram adicionados 35,3 mg/dm³ de N na forma de fosfato de amônio; 200 mg/dm³ de P, nas formas de fosfato de amônio, fosfato de sódio monobásico e fosfato de potássio; 150 mg/dm³ de K nas formas fosfato de potássio bivalente e cloreto de potássio; 60 mg/dm³ de Mg na forma de sulfato de magnésio; 200 mg/dm³ de Ca nas formas de sulfato e carbonato de cálcio; Fe, Cu, Zn e Mn nas doses 1,55, 1,33, 4,0 e 4,0 mg/dm³ respectivamente, como sulfatos; o B 0,75 mg/dm³ e Mo 0,15 mg/dm³ nas formas de ácido bórico e molibdato de amônio. Os sais foram diluídos em água e aplicados aos vasos, de modo a possibilitar absorção imediata dos nutrientes, visto que dessa forma não haveria necessidade de tempo para a solubilização dos sais na água do substrato. Após 10 dias da aplicação dos nutrientes, verificou-se a emissão de ramos novos para todas as espécies. Sendo que *P. galbana*, espécie que inicialmente mostrou-se pouco adaptada às condições de cultivo, em comparação às outras e apresentava o pior aspecto vegetativo, com ramos totalmente secos, respondeu melhor à fertilização, visto que floresceu no período de um mês após a adição dos nutrientes. Ressalta-se que a sugestão dessa fertilização deve ser caracterizada como uma 1ª aproximação. No entanto, por se tratar de espécies ornamentais, muitos estudos, ainda são necessários para expressão do vigor e beleza das plantas, em resposta à doses de nutrientes. (Apoio: FAPESB; UESC; CNPq)

Palavras-Chave: *Passiflora*; Fertilização; Banco de germoplasma.

VARIABILIDADE EM POPULAÇÕES NATURAIS DE MANGABEIRA DO LITORAL DE PERNAMBUCO

1194

SILVA JUNIOR, J.F. da¹, XAVIER, F.R.S.²; LEDO, C.A. da S.³; NEVES JUNIOR, J.S.⁴; MOTA, D.M. da⁵; SCHMITZ, H.⁶; MUSSER, R. dos S.²

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros/Aracaju-SE, josue@cpatc.embrapa.br; ²UFRPE/Recife-PE, fxavier@uep.cnps.embrapa.br, rmusser@ufrpe.br; ³Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical/Cruz das Almas-BA, ledoc@cpmpf.embrapa.br; ⁴Embrapa/Promata/Facepe/Recife-PE, neves@uep.cnps.embrapa.br; ⁵Embrapa Amazônia Oriental/Belém-PA, dalva@cpatu.embrapa.br; ⁶UFPA/Belém-PA, heri@amazon.com.br

A mangabeira apresenta o seu germoplasma extremamente ameaçado em Pernambuco, e a conservação dos remanescentes deve ser a principal estratégia para evitar a erosão genética na espécie. O presente trabalho teve como objetivo analisar a variabilidade de três populações com base nas características morfológicas das plantas. Foram estudadas as populações de Areias de Zé Chacon, Nazaré e Maracaipe, situadas, respectivamente, na Ilha de Itamaracá, Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, PE. Os remanescentes foram georreferenciados e avaliaram-se 50 plantas adultas em cada população, levando-se em consideração as variáveis altura da planta; altura da ramificação principal; circunferência do caule; diâmetro médio (DMC), volume e índice de conformação (ICC) da copa. A partir dos valores obtidos realizaram-se análises de componentes principais para cada população e análise discriminante considerando as populações simultaneamente. Os dois primeiros componentes principais explicaram 80,52%, 75,00% e 71,87% de toda a variação disponível para as populações de Areias de Zé Chacon, Nazaré e Maracaipe, respectivamente. As dispersões dos genótipos em relação aos dois primeiros componentes principais, para cada população, demonstraram considerável variabilidade entre os genótipos. As variáveis que mais contribuíram para essa variabilidade foram DMC e ICC. Pela análise discriminante observou-se a formação de dois grupos contrastantes entre os genótipos das populações de Areias de Zé Chacon e Maracaipe. Os genótipos oriundos da população de Nazaré mostraram-se mais similares aos genótipos da população de Maracaipe que da população de Areias de Zé Chacon. Conclui-se que existe variabilidade genética entre os genótipos de mangabeira nativa para essas populações, podendo ser utilizados em programas de melhoramento e formação de bancos de germoplasma. (Apoio: Embrapa-Renargen e CNPq)

Palavras chaves: Mangaba, *Hancornia speciosa* Gomes, caracterização, conservação *in situ*, recursos genéticos

CONSERVAÇÃO *IN SITU* DOS RECURSOS GENÉTICOS DA MANGABEIRA POR POPULAÇÕES EXTRATIVISTAS NO LITORAL DO NORDESTE

SILVA JUNIOR, J.F. da¹; MOTA, D.M. da²; SCHMITZ, H.³

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros/Aracaju-SE, josue@cpatc.embrapa.br; ²Embrapa Amazônia Oriental/Belém-PA, dalva@cpatu.embrapa.br; ³UFPA/Belém-PA, heri@amazon.com.br

A conservação dos remanescentes de mangabeira nas suas áreas de ocorrência natural no Nordeste está estreitamente associada às comunidades tradicionais que a eles tiveram acesso irrestrito em tempos passados. Essas comunidades, classificadas recentemente como "catadores de mangaba", subsistem graças aos recursos fornecidos não somente pela restinga e tabuleiros, como a mangaba e outras frutas, mas também pelo manguezal e pelo mar. O presente trabalho teve como objetivo mapear os remanescentes de mangabeira existentes no litoral de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, bem como analisar o papel desempenhado pelas comunidades de catadores na conservação dessas áreas. Foram empreendidas expedições de prospeção e de reconhecimento dos remanescentes e das comunidades entre 2004 e 2006. Os sítios foram georreferenciados, bem como foram realizados levantamentos de dados primários e secundários qualitativos e quantitativos, organizados de modo a compor um quadro geral da situação das comunidades e das populações naturais de mangabeira. Foram levantados e disponibilizados em mapas 80 remanescentes (20 dos quais demarcados) em 28 municípios. Constatou-se que existem remanescentes em diferentes estados de conservação dos recursos genéticos em sua relação com as populações tradicionais, quais sejam: 25 áreas de boa conservação, nas quais há certo equilíbrio ecológico, alta densidade de mangabeiras e a comunidade conhece todas as fases do extrativismo; 21 áreas de conservação regular, onde a mangabeira é conservada junto com outras fruteiras e a comunidade tem acesso às fazendas que conservam as plantas nas entrelinhas do coqueiro; 19 áreas de pouca conservação, caracterizadas pela ocorrência esporádica de mangabeira, verificando-se que a população local não domina mais todas as fases do processo; e 15 áreas devastadas, caracterizadas pela raríssima ocorrência de plantas onde outrora havia grandes concentrações e a população local não tem mais acesso às mesmas, perdendo também os saberes associados ao seu manejo. (Apoio: CNPq e Embrapa-Renargen)

Palavras chaves: Mangaba, *Hancornia speciosa* Gomes, comunidades tradicionais, germoplasma